



# 'QUARTO DE DESPEJO', de Carolina Maria de Jesus, é leitura obrigatória

Fenômeno de vendas em 1960 e marco da nossa literatura, obra da autora e catadora de lixo entra para a lista da UFRGS

ANDRÉ SOLLITTO  
sollitto.destak@gmail.com

Quando foi lançado, em agosto de 1960, o livro "Quarto de Despejo" desbancou escritores como Jean-Paul Sartre (1905-1980) e Jorge Amado (1912-2001) da lista dos mais vendidos no Brasil. De autoria de Carolina Maria de Jesus (1941-1977), catadora de lixo e moradora da favela do Canindé, na zona norte de São Paulo, a obra ganhou mais três edições no Brasil, foi lançada em outros 40 países em 13 idiomas e passou dos 100 mil exemplares vendidos. Tantos anos depois, no entanto, o livro ainda é praticamente desconhecido da maioria dos brasileiros.

"Quarto de Despejo" entrou para a lista de leituras obrigatórias dos vestibulares da **Unicamp** e da UFRGS, em uma pequena tentativa de inseri-lo entre os clássicos de nossa literatura. É um livro que já teve sua autoria posta em dúvida; disseram que Audálio

Dantas, repórter responsável por descobrir o trabalho de Carolina, havia redigido o texto. Já foi desqualificado por conta de seu formato, um diário em que a catadora retratava o sofrido cotidiano dos moradores favela. Por todas essas tentativas de desqualificar o trabalho, não é exagero dizer que é mais fácil encontrar os livros de Carolina em livrarias de fora do que no Brasil.

**Assim como outros títulos de Carolina, é mais fácil encontrar a obra em livrarias de fora do Brasil**

Em entrevista à escritora Jarid Arraes na revista "Fórum", a poeta e educadora Luma de Lima Oliveira resume esse descaso: "Carolina não corresponde ao que seria abraçado pelo cânone literário e a sociedade brasileira".

Ainda assim, mesmo longe das prateleiras, sua obra é uma grande referência para outras escritoras negras, que vivem a mesma situação tantos anos depois.

A mineira Conceição Evaristo, autora de romances como "Ponciá Vivência", viu sua mãe escrever em cadernos encontrados no

lixo, da mesma maneira que Carolina fez em seu diário.

Jarid Arraes lançou o livro "Heróínas Negras Brasileiras", em que conta a história de Carolina - e de outras personalidades - em formato cordel.

São apenas dois exemplos do poder transformador da escrita de Carolina Maria de Jesus.

"O fato desse livro ainda repercutir não só no Brasil, mas também no exterior, 57 anos após seu lançamento, é a maior prova de sua importância", diz o jornalista Audálio Dantas.

Sua vida também rendeu diversos livros, como "Carolina Maria de Jesus - Uma Escritora Improvável", de Joel Rufino dos Santos (1941-2015) e "A Vida Escrita de Carolina Maria de Jesus", de Elzira Divina Perpétua".

Carolina abandonou a favela do Canindé após o sucesso do livro. Sua experiência posterior foi tema de "Quarto de Alvenaria". Além dos diários, deixou uma obra de ficção, ainda menos conhecida pela maior parte dos leitores brasileiros.

## A escrita honesta de Carolina



### DESCOBERTA POR UM REPÓRTER

O jornalista Audálio Dantas conheceu o trabalho de Carolina e ajudou a escritora a publicar seu primeiro livro.

### A EDIÇÃO MAIS RECENTE DO LIVRO

Um dos poucos trabalhos da escritora disponíveis no Brasil, e agora leitura obrigatória de vestibulares.

